



Avaliação Externa das Escolas
Relatório de escola

Agrupamento de Escolas
de Calendário
VILA NOVA DE FAMALICÃO

Delegação Regional do Norte da IGE
Datas da visita: 05 a 07 de Janeiro de 2011

I - INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa.

Após a realização de uma fase-piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho Conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao programa nacional de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase-piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas de Calendário – Vila Nova de Famalicão, na sequência da visita efectuada entre 05 e 07 de Janeiro de 2011.

Os capítulos do relatório – *Caracterização do Agrupamento*, *Conclusões da Avaliação por Domínio*, *Avaliação por Factor* e *Considerações Finais* – decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pelo Agrupamento, será oportunamente disponibilizado no sítio da IGE na área Avaliação Externa das Escolas 2010-2011

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos cinco domínios

MUITO BOM – Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

BOM – A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

SUFICIENTE – Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

INSUFICIENTE – Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

II – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Calendário constituiu-se no ano lectivo de 2000-2001 e localiza-se na periferia da cidade de Vila Nova de Famalicão. A sua área de influência inclui as freguesias de Calendário, Esmeriz e Cabeçudos. Este território educativo inclui quatro bairros da comunidade cigana dos quais provêm 9,6% da população escolar. Para fazer face a estas problemáticas encontra-se em desenvolvimento, desde o ano lectivo de 2009-2010, o programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP).

Para além da Escola-Sede (Escola Básica Dr. Nuno Simões), o Agrupamento é constituído por quatro jardins-de-infância e oito escolas básicas com 1.º ciclo. As condições físicas do parque escolar revelam-se satisfatórias, ainda que sejam de referir as limitações das escolas básicas com 1.º ciclo, em termos de espaços e de recursos, para o desenvolvimento de actividades de enriquecimento curricular. De acordo com a carta educativa concelhia, está projectada a construção de um centro educativo que irá permitir um reordenamento da rede escolar. A Escola-Sede apresenta boas condições, quer ao nível das instalações, quer ao nível dos espaços e dos equipamentos, ainda que se sinta a falta de espaços laboratoriais bem apetrechados e de um auditório para a concretização de eventos. A população escolar é de 1365 crianças/alunos, distribuída por 67 grupos/turmas, das quais 168 na educação pré-escolar (9 grupos), 510 no 1.º ciclo (26 turmas), 242 no 2.º ciclo (11 turmas), 315 no 3.º ciclo (15 turmas), 53 em cursos de educação e formação, tipologia 2 e 3 (4 turmas), 26 em programas integrados de educação e formação (2 turmas), 21 em cursos de alfabetização (1 turma) e 30 em cursos de educação e formação de adultos, B3 (2 turmas). A diversidade linguística não tem qualquer expressão. Do total de alunos matriculados, 46,5% beneficiam de auxílios económicos no âmbito da Acção Social Escolar (23,4% são abrangidos pelo escalão A e 23,1% pelo escalão B). Têm computador em casa 39,6% dos alunos e, destes, 79,2% têm *Internet*.

São conhecidas as profissões de 92,3% dos encarregados de educação, e destes, 53% são Operários, artífices e trabalhadores da indústria, 19,2% trabalham nos Serviços e comércio, 14,6% são Trabalhadores não qualificados, 8,4% são Quadros superiores, dirigentes e profissões intelectuais, 3,8% integram-se nos Técnicos e profissões de nível intermédio e 1% dedica-se à Agricultura e trabalho qualificado da agricultura e pescas.

São conhecidas as habilitações académicas de 99,1% dos pais e encarregados de educação e, destes, 41,8% têm o 2.º ciclo, 19,7% o 1.º ciclo, 17,5% o 3.º ciclo, 11,4% o ensino secundário, 5,8% não têm habilitações e 3,8% possuem formação superior.

O corpo docente é constituído por 141 elementos, dos quais 66,7% pertencem ao quadro do Agrupamento, 5,7% ao quadro de zona pedagógica e 27,6% são contratados. A maioria dos docentes (52%) tem idade igual ou inferior a 40 anos e 67,6% têm até 19 anos de serviço. Do pessoal não docente fazem parte 43 trabalhadores, sendo 36 assistentes operacionais, sete assistentes técnicos. Destes, 79,4% têm até 50 anos de idade e 97,1% têm até 19 anos de serviço. Como território educativo de intervenção prioritária o Agrupamento conta, ainda, com um conjunto de técnicos especializados: um psicólogo, um assistente social, um educador social, três animadores sócio-culturais e um técnico de informática.

III – CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

1. Resultados

BOM

Os diversos órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica desenvolvem práticas de monitorização, análise e reflexão dos resultados escolares, trabalho que adquiriu maior amplitude, após a elaboração de uma base de dados pela equipa de auto-avaliação. Apesar de ser um território educativo de intervenção prioritária com uma envolvente social e económica marcada pelo baixo capital cultural da maioria das famílias, os resultados do Agrupamento apresentam uma evolução consistente nos diferentes ciclos de estudo, quando comparados com os nacionais. As taxas de transição/conclusão, no ano de 2010, superam as nacionais, com referência para o 3.º ciclo. Os resultados nas provas de aferição do ensino básico, no último triénio, situam-se acima dos nacionais, com excepção dos resultados obtidos em Língua Portuguesa do 6.º ano, em 2009. Nos exames nacionais do 9.º ano, os resultados têm-se situado abaixo dos nacionais, ainda que na disciplina de Matemática, em 2009, esse valor tenha sido igualado. Para combater o insucesso e o abandono escolares, o Agrupamento tem apostado, de forma sistemática, em acções e projectos de inclusão, bem como

em respostas diversificadas a nível da oferta educativa/formativa, com reflexos na sustentabilidade dos resultados escolares e na redução do abandono escolar.

É com sentido estratégico, pela sua diversidade, e grande dinamismo, pela sua sistematicidade, que são trabalhadas, dentro e fora da sala de aula, as iniciativas tendentes à promoção das dimensões de cidadania e de responsabilização dos alunos, ou a sua participação na discussão dos documentos estruturantes do Agrupamento. Os discentes sentem-se envolvidos pela dinâmica de participação, da qual resulta um sentimento de pertença. A observação das regras nos espaços escolares é uma dimensão trabalhada, fazendo-se uma monitorização sistemática dos casos ocorridos de não cumprimento das regras, num trabalho de estreita articulação entre os docentes e os alunos mediadores incumbidos de desempenhar esta tarefa. Não obstante, ainda se verifica um número elevado de ocorrências disciplinares. A diversidade e a abrangência da oferta formativa, com cursos de educação e formação de jovens e adultos, cursos de alfabetização e programas integrados de educação e formação concorrem para sustentar uma estratégia de inclusão, bem como para elevar as expectativas dos alunos e da comunidade local. Como complemento desta acção estratégica, a dinamização de um conjunto amplo e variado de projectos e clubes, aliada à profusão de trabalhos dos alunos nos espaços escolares, expressa a intencionalidade de valorizar os processos de ensino e de aprendizagem, com um impacto muito forte nos resultados escolares.

2. Prestação do serviço educativo

BOM

Existem práticas de articulação curricular intra e interdepartamental no sentido de adequar o currículo às necessidades específicas dos alunos. A nível intradepartamental, encontra-se sistematizado um trabalho de equipa que se consubstancia na planificação e reflexão conjunta sobre as metodologias e estratégias de ensino, na partilha dos materiais e instrumentos de avaliação, bem como na realização de actividades conjuntas. A articulação interdepartamental é visível, particularmente, no desenvolvimento de alguns projectos que envolvem dois ou mais departamentos curriculares. Destaca-se a articulação dos directores de turma e professores titulares e educadores com a equipa multidisciplinar para passagem de informação e concertação de estratégias, ainda que se reconheça a necessidade de uma maior articulação entre estes actores educativos e as estruturas intermédias.

Não existe no Agrupamento um dispositivo de acompanhamento da prática lectiva em sala de aula. A supervisão do trabalho dos professores é feita, de forma indirecta, nas reuniões de departamento e de sub-departamento, nas quais se reflecte sobre processos curriculares, a aplicação dos critérios e instrumentos de avaliação, material didáctico e resultados escolares. As actas das reuniões são assumidas como dispositivos de regulação/supervisão do trabalho dos professores.

As práticas de diferenciação pedagógica e de apoios educativos são essencialmente asseguradas pelos docentes da educação especial e pela equipa multidisciplinar. As crianças com necessidades educativas especiais são apoiadas de acordo com a sua especificidade. Também as assessorias pedagógicas, os apoios educativos e as tutorias existentes permitem abranger as crianças e jovens que revelam dificuldades de aprendizagem, insucesso escolar repetido e outros problemas de ordem emocional e comportamental.

O Agrupamento tem uma visão abrangente de currículo orientada para a formação integral das crianças e jovens. São variadas as actividades e projectos que valorizam o papel activo dos alunos nas suas aprendizagens, tais como a *Oficina Gráfica e Cartográfica*, o *Teatro* ou o projecto *Reciclava*. A estimulação dos alunos para a aprendizagem contínua é trabalhada, também, no contexto das bibliotecas escolares, constituindo um espaço potenciador de novas experiências formativas e de construção de práticas interdisciplinares. Porém, reconhece-se a necessidade de um maior investimento no ensino experimental das ciências, particularmente no 1.º ciclo.

3. Organização e gestão escolar

BOM

Os documentos orientadores constituem referentes para a gestão organizacional e para o planeamento da acção educativa do Agrupamento, revelam um bom nível de articulação, ainda que as iniciativas previstas no Plano Anual de Actividades não explicitem claramente a sua articulação com as acções TEIP previstas no Projecto Educativo. A direcção conhece as competências dos profissionais e considera os seus perfis e

experiência na afectação de cargos e responsabilidades, exercendo uma ajustada gestão dos recursos humanos, onde são considerados os interesses pedagógicos e a adequação às funções. Encontram-se asseguradas estratégias de integração dos docentes e não docentes que chegam de novo ao Agrupamento. Os técnicos especializados colocados no âmbito do Programa TEIP, os assistentes operacionais e demais trabalhadores não docentes partilham a cultura de inclusão vivenciada nas escolas e implicam-se activamente nas iniciativas promovidas pelo Agrupamento.

Os espaços e equipamentos dos vários estabelecimentos de educação e ensino revelam preocupação com a sua manutenção, segurança e salubridade. No entanto, as escolas com 1.º ciclo e alguns jardins-de-infância não possuem os espaços mais adequados ao desenvolvimento integral dos currículos, o que poderá ser, em boa parte, superado com a prevista construção de um centro escolar, junto à Escola-Sede, para substituir todos os equipamentos educativos da freguesia de Calendário. O Agrupamento prossegue uma política de captação de receitas próprias, onde se destaca a candidatura a diversos projectos, com a finalidade de garantir a adequação e conservação dos espaços e otimizar as condições de trabalho da comunidade escolar.

As associações de pais e encarregados de educação têm constituído uma mais-valia para a resolução de problemas e para o reforço da motivação da comunidade escolar.

A actuação dos responsáveis, a oferta educativa/formativa diversificada, a disponibilização de apoios, tutorias e a implementação de medidas de discriminação positiva evidenciam a preocupação de assegurar a todos os alunos/crianças a sua integração plena, valorizando as diferenças decorrentes da multiculturalidade na concretização de uma política de inclusão.

4. Liderança

MUITO BOM

As lideranças de topo e intermédias são fortes, motivadoras e reconhecidas pela comunidade escolar, têm um conhecimento profundo do contexto em que o Agrupamento se insere e das suas problemáticas específicas. A visão estratégica do Agrupamento encontra-se explícita nos documentos estruturantes, é partilhada pela comunidade escolar e aponta no sentido da construção de um Agrupamento inclusivo e multicultural. As metas definidas passam pelo combate ao insucesso, indisciplina e abandono escolar, pelo aumento da participação dos pais na vida escolar e pela promoção de valores de exigência e profissionalismo.

A forte motivação das lideranças e a construção de um clima de excelência nas relações inter-pessoais têm permitido o investimento continuado na melhoria da imagem do Agrupamento, do sucesso educativo e dos resultados escolares, o que é reconhecido pela comunidade educativa. Nesse sentido, o Agrupamento diversificou a sua oferta formativa, alargando-a, também, à população adulta, com reflexos positivos na inclusão, na assiduidade intermitente e na procura crescente por parte dos encarregados de educação e dos docentes que aqui querem continuar a desenvolver o seu trabalho. Assim, a cultura de inclusão, o bom clima interpessoal, a motivação e a competência do pessoal docente e não docente são reconhecidos como áreas de excelência.

A adesão ao programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária tem possibilitado os recursos necessários ao desenvolvimento de projectos e experiências inovadores com impacto positivo nas aprendizagens. O Agrupamento aposta na diversidade de parcerias, protocolos e projectos que se têm revelado importantes na melhoria do serviço educativo prestado.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

BOM

O Agrupamento, no ano lectivo transacto, deu início a um processo de auto-avaliação estruturado e abrangente, tendo criado uma equipa constituída por pessoal docente, não docente, encarregados de educação e alunos. Com enfoque nas áreas da organização e gestão escolar, projecto educativo, ligação à comunidade, clima e ambiente educativos e resultados escolares, foi desenvolvido um trabalho de análise e reflexão, cuja metodologia assentou na consulta de fontes documentais internas, grupos de discussão e inquéritos por questionário. O relatório produzido permitiu a identificação dos pontos fortes e dos pontos fracos no domínio das áreas analisadas. Apesar de ter sido elaborado um plano de melhoria concreto para responder às debilidades, ainda não é evidente o seu impacto na melhoria organizacional. Porém e aproveitando a

oportunidade do início do ano lectivo, foram implementadas algumas medidas na organização do serviço docente e na gestão pedagógica que decorreram do processo de auto-avaliação.

A experiência entretanto adquirida e a consistência das metodologias adoptadas, com destaque para os grupos de discussão, lançaram as bases para que se possa vir a aprofundar uma cultura interna de questionamento, embora permaneça frágil a identificação das oportunidades e constrangimentos que poderão potenciar ou ameaçar o alcançar dos seus objectivos. Ainda assim, o trabalho já realizado e a sua valorização por parte das lideranças de topo e intermédias são condições que reforçam a sustentabilidade e o progresso futuro do Agrupamento.

IV – AVALIAÇÃO POR FACTOR

1. Resultados

1.1 Sucesso académico

O Agrupamento, nos diversos órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica desenvolve práticas consistentes de monitorização, análise e reflexão dos resultados escolares, comparando-os com os resultados nacionais, trabalho que adquiriu maior consistência, no último ano, após a elaboração de uma base de dados pela equipa de auto-avaliação. Assim, para além do conhecimento das áreas de maior sucesso e insucesso, dos resultados nos exames e nas provas de avaliação externa, o dispositivo existente permite, agora, conhecer os dados mais relevantes sobre o perfil e o percurso escolar de cada aluno, as modalidades de apoio frequentadas e os resultados escolares obtidos. Na educação pré-escolar são realizados registos da evolução das aprendizagens das crianças que, periodicamente, são dados a conhecer aos encarregados de educação. Apesar da envolvente social e económica ser marcada pelo baixo capital cultural da maioria das famílias, os resultados do Agrupamento apresentam uma evolução consistente nos diferentes ciclos de estudo, quando comparados com os nacionais. As taxas de transição/conclusão alcançadas, no ano de 2010, nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico (97,2%, 92,9% e 96,7%, respectivamente) superam as nacionais, com destaque para o 3.º ciclo. Na avaliação externa, no último triénio, a percentagem de alunos com níveis iguais ou superiores a Satisfaz nas provas de aferição do 4.º ano em Língua Portuguesa (90,5%, 90,4% e 91,8%) e em Matemática (91,1%, 91,9% e 94,9%, respectivamente) foi sempre superior à nacional, com destaque para a Matemática em 2010 em que o diferencial se situou nos 6%. De forma idêntica se apresentam os resultados do 6.º ano nestas provas, no mesmo período, já que em Língua Portuguesa (96,4%, 80% e 92,8%) o valor nacional só não foi superado no ano de 2009. Com um registo muito positivo encontram-se os resultados na Matemática (89,1%, 82,6% e 81,1%) que se situam sempre acima dos valores nacionais, com destaque para o ano de 2008 em que o diferencial foi de 7,3%.

Nos exames nacionais do 3.º ciclo, as médias das classificações na disciplina de Língua Portuguesa, nos últimos três anos (3; 2,8; 2,7), ficaram abaixo das nacionais e em Matemática observou-se a mesma tendência já que as médias alcançadas (2,7; 3; 2,7) permanecem abaixo das nacionais, com excepção para o ano de 2009, em que esse valor foi igualado. O abandono escolar tem sido uma das prioridades do Projecto Educativo do Agrupamento, através de um conjunto de acções e projectos específicos. Os resultados são positivos na medida em que muitas das crianças que estavam em situação de abandono já frequentam assiduamente a escola e, outras, frequentam-na ainda que com menor assiduidade. No ano de 2010, a taxa de abandono fixou-se em 1% e reporta-se a alunos da comunidade cigana.

1.2 Participação e desenvolvimento cívico

Os procedimentos instituídos com vista à auscultação, responsabilização e dinâmica participativa dos alunos são consistentes e estes evidenciam uma forte identificação com a sua escola, em todos os níveis de educação e ensino, contribuindo para um ambiente propício ao desenvolvimento da cidadania. O Plano Anual de Actividades contempla um conjunto substantivo de iniciativas que envolvem os alunos em contexto de sala de aula, em projectos e actividades (e.g., clubes) ou nos espaços exteriores, com projectos orientados para a solidariedade ou para a preservação do meio ambiente. Ainda que seja nas aulas de Formação Cívica que se promove a auscultação directa dos alunos, bem como a discussão em torno dos documentos estruturantes do

Agrupamento, existem outras iniciativas tendentes ao seu envolvimento sistemático, tais como o *Clube de Mediadores*, constituído por alunos que assumem responsabilidades de acompanhamento dos mais novos, bem como da observação e cumprimento das regras no espaço escolar. Para além das caixas de sugestões e das reuniões das assembleias de turma e de delegados para discussão das questões internas, realizam-se também reuniões com delegados de outras escolas do concelho de Famalicão. Por outro lado, a existência de padrinhos (alunos mais velhos) para acompanhar os alunos que ingressam no 5.º ano representa mais uma iniciativa que traduz a intencionalidade com que o Agrupamento aborda esta dimensão do quotidiano escolar. A preservação e a ampla divulgação dos trabalhos dos alunos nos espaços escolares são a evidência de progressos realizados ao nível das atitudes e dos valores.

1.3 Comportamento e disciplina

Pelo facto de ser um território educativo de intervenção prioritária, o Agrupamento dispõe de recursos humanos acrescidos (equipa multidisciplinar), que lhe tem permitido a implementação de planos de acção específicos para a melhoria das relações interpessoais em contexto escolar (e.g., actividades de cariz intercultural) e dos quais tem vindo a colher resultados positivos. Estas dimensões são trabalhadas, também, em contexto de sala de aula, fazendo-se uma monitorização sistemática dos casos ocorridos de não cumprimento das regras, num trabalho de estreita articulação da direcção, com o director de turma, a equipa multidisciplinar e os encarregados de educação. A equipa multidisciplinar organiza actividades que promovem as relações sadias de camaradagem, bem como a inter-ajuda entre os alunos. O número de ocorrências disciplinares, no ano lectivo de 2009-2010, foi de 269, das quais, 46,8% dizem respeito a alunos do 5.º ano de escolaridade. A maioria das ocorrências (55%) verifica-se em contexto de sala de aula, sendo os alunos encaminhados para o Gabinete do Aluno, cuja acção se tem revelado importante na promoção do sucesso educativo. Com efeito, a maioria destes alunos atingiu o sucesso no final do ano lectivo, o que confirma a importância desta acção na alteração de atitudes e comportamentos. O pessoal docente e não docente e os alunos expressam a sua satisfação quanto ao ambiente educativo que se vivencia, sendo generalizadas as práticas tendentes à manutenção da disciplina, assiduidade e pontualidade. De acordo com o relatório de auto-avaliação do Agrupamento, o relacionamento entre alunos e professores é percebido como positivo pela maioria inquiridos.

1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

Apesar de servir uma população com um baixo nível de qualificações académicas e com índices significativos de carência económica, a acção estratégica do Agrupamento revela impactos muito fortes na sustentabilidade e melhoria dos seus resultados escolares, na integração dos alunos, bem como na manutenção de um clima interno propício às aprendizagens. A consistência deste trabalho encontra suporte no Projecto Educativo e na diversidade de acções orientadas para responder aos desafios da inclusão e da interculturalidade, que se assumem como dimensões prioritárias da vida escolar. O défice de acompanhamento parental, o abandono e o insucesso escolar têm sido combatidos através de um trabalho articulado dos professores, da equipa multidisciplinar e do Serviço de Psicologia e Orientação que procuram adequar o perfil de cada aluno aos diferentes percursos curriculares. O Agrupamento revela particular dinamismo no campo das novas oportunidades com destaque para os programas integrados de educação e formação, cursos de alfabetização e cursos de educação e formação para jovens e adultos que lhe tem permitido estreitar laços com a comunidade, elevar expectativas e valorizar as aprendizagens de jovens e adultos. Como complemento desta estratégia, a profusão de trabalhos dos alunos nos espaços escolares, a adesão a um vasto conjunto de projectos e clubes e a dinamização das várias bibliotecas escolares do Agrupamento expressam a intencionalidade de valorizar os saberes práticos, o que se tem repercutido muito positivamente nas aprendizagens e no sucesso educativo dos alunos.

2. Prestação do serviço educativo

2.1 Articulação e sequencialidade

Existem no Agrupamento dispositivos para assegurar a transição entre ciclos: as crianças da educação pré-escolar visitam a escola do 1.º ciclo e as do 1.º ciclo visitam a Escola-Sede. A articulação intradepartamental é

trabalhada nos sub-departamentos que se organizam por disciplina, no sentido de adequar o currículo às necessidades específicas dos alunos. Para além das planificações didácticas, os docentes constroem fichas e critérios de avaliação, partilham materiais (fichas de avaliação formativa, testes sumativos) e estratégias. A articulação interdepartamental é trabalhada, fundamentalmente ao nível dos projectos conjuntos que envolvem dois ou mais departamentos. A sequencialidade das aprendizagens também é uma evidência no campo da articulação curricular, dado que o Agrupamento promove reuniões periódicas entre docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, incluindo os docentes das actividades de enriquecimento curricular, bem como reuniões no início de cada ano lectivo entre os docentes titulares das turmas do 4.º ano e os docentes dos conselhos de turma do 5.º ano que vão receber esses alunos. Os directores de turma, professores titulares e educadores articulam-se directamente com a equipa multidisciplinar (psicóloga, animadores sociais, técnico serviço social, educadora social) para passagem de informação e concertação de estratégias. Reconhece-se, todavia, algumas fragilidades na construção de práticas de articulação consistentes entre estes actores educativos, constituintes da equipa multidisciplinar, e as restantes estruturas intermédias.

2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

Não existe no Agrupamento um dispositivo formal de acompanhamento da prática lectiva em sala de aula. O trabalho dos professores é monitorizado, de forma indirecta, nas reuniões mensais de departamento e quinzenais de sub-departamento, nas quais se reflecte sobre processos curriculares e dinâmicas em curso, especificamente os/as que decorrem de uma acção conjunta, (todas as acções TEIP, clubes, actividades do Plano da Matemática II e Plano Nacional de Leitura e outros projectos transversais ao Agrupamento), sobre a aplicação dos critérios e instrumentos de avaliação, material didáctico e resultados escolares. Também nas reuniões de conselho de turma/conselho de docentes é feito o balanço do trabalho realizado, podendo haver necessidade de proceder ao reajustamento dos projectos curriculares de turma/grupo. As actas das reuniões funcionam também como dispositivo de regulação/supervisão do trabalho dos professores.

É colocada ênfase no trabalho informal feito via internet (*email* e plataforma *moodle*) e nos contactos pessoais que ocorrem nos corredores e/ou na sala dos professores/educadores, feito pelos pares com responsabilidades de coordenação.

2.3 Diferenciação e apoios

As práticas de diferenciação pedagógica e de apoios educativos são essencialmente asseguradas pelos docentes da educação especial e pela equipa multidisciplinar. As crianças/alunos com necessidades educativas especiais são apoiados em função da sua especificidade. Existe também na Escola-Sede uma Unidade de Apoio Especializado Para a Educação a Alunos com Multideficiência (UAEAM). O Agrupamento tem um protocolo com a Ave-Cooperativa de Intervenção Psico-Social de Famalicão, nas valências de psicologia e de terapia da fala, para apoiar a equipa de educação especial num trabalho mais consistente de apoio diferenciado às crianças e jovens.

O Agrupamento possui outros recursos, como as assessorias pedagógicas (co-docência), os apoios educativos e as tutorias, que permitem abranger um maior número de crianças e jovens que revelam dificuldades de aprendizagem, insucesso escolar repetido e outros problemas de ordem emocional e comportamental. Este trabalho é feito em articulação com a equipa multidisciplinar, num esforço conjunto de promoção de uma intervenção educacional orientada para a diversidade cultural que caracteriza a população escolar e de maior articulação com outros parceiros, nomeadamente a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens. Refira-se, porém, que uma eventual interrupção do Projecto TEIP poderá ser um factor perturbador das dinâmicas do trabalho que se encontram instituídas.

2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

Enquanto dispositivo que define a orientação curricular a adoptar e as estratégias para a sua concretização, o Projecto curricular do Agrupamento expressa a intenção de se desenvolver em torno do tema aglutinador: *Crescer. Integrar e Desenvolver* e revela uma visão ampla de currículo, orientada para a formação integral das crianças e jovens. Concorrem para esta visão as actividades previstas no Plano Anual de Actividades, sobretudo as que envolvem todos os níveis de ensino/formação e que extrapolam as fronteiras dos saberes disciplinares,

e a diversificação da oferta formativa. As actividades desenvolvidas no âmbito do Plano da Matemática II e do Plano Nacional de Leitura são caracterizadas como sendo muito enriquecedoras da formação dos jovens, porquanto são desenvolvidas numa lógica articulada entre os diferentes níveis de ensino/formação e algumas delas com carácter interdisciplinar. A importância que se confere às actividades e projectos que valorizam o papel activo dos alunos nas suas aprendizagens tem expressão, por exemplo, na *Oficina Gráfica e Cartográfica* no âmbito da disciplina de Geografia, no *Teatro* na disciplina de Língua Portuguesa ou no projecto *RecicLava*, desenvolvido pela disciplina de Físico-Química, em que os óleos usados são reciclados e transformados em sabão. A estimulação dos alunos para a aprendizagem contínua é trabalhada, também, no contexto das bibliotecas escolares constituindo, estas, um espaço potenciador de novas experiências formativas e um espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares, muito reconhecido pela comunidade educativa. Reconhece-se, todavia, a necessidade de um maior investimento no ensino experimental das ciências, particularmente no 1.º ciclo.

3. Organização e gestão escolar

3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade

O Projecto Educativo TEIP – *A reconstrução de um território Educativo... De um labirinto de ideias ao traçado de um percurso coerente*, concebido para dois anos lectivos, encontra-se no segundo ano de implementação. Após a caracterização do contexto e partindo das situações problema, traça o plano de acção, enunciando princípios e valores, objectivos gerais, metas, oito acções e respectivas actividades, referenciando as parcerias envolvidas e os projectos e programas de formação a funcionar no Agrupamento. O Projecto Curricular revela-se articulado e coerente com o Projecto Educativo e explicita os critérios de elaboração de turmas, horários e de distribuição de serviço definidos em Conselho Pedagógico. Os projectos curriculares de turma, construídos com base numa matriz comum, decorrem do Projecto Curricular de Agrupamento e constituem instrumento de dinamização do trabalho colaborativo dos docentes, da articulação entre disciplinas e da selecção de estratégias e opções pedagógicas comuns. O Plano Anual de Actividades contém uma grande diversidade de iniciativas, sem explicitar claramente a sua articulação com as acções TEIP previstas no Projecto Educativo. O planeamento das áreas transversais afirma-se coerente com as metas e prioridades definidas no Projecto Educativo e os horários foram elaborados tendo em conta a necessidade de existência de tempos comuns para facilitar a articulação dos docentes e técnicos especializados.

3.2 Gestão dos recursos humanos

A direcção possui um conhecimento efectivo das competências do pessoal docente e não docente e considera-o na atribuição de cargos e responsabilidades. Não obstante prevalecer o critério de continuidade das equipas pedagógicas e dos directores de turma ao longo do ciclo de estudos, é visível a preocupação de atender aos perfis e à experiência dos profissionais na afectação aos grupos/turmas com problemáticas específicas. Apesar de não existir um plano formal, estão asseguradas estratégias de recepção e integração dos docentes e não docentes colocados pela primeira vez no Agrupamento.

A auscultação das necessidades de formação dos profissionais, levada a efeito periodicamente, considera a especificidade do Projecto Educativo em desenvolvimento e, para além do seu encaminhamento para o centro de formação, têm sido respondida através da organização de diversos momentos de formação para os vários sectores da comunidade escolar, com recurso a formadores externos e internos ao Agrupamento. Os técnicos especializados colocados no âmbito do Programa TEIP, os assistentes operacionais e demais trabalhadores não docentes partilham a cultura de inclusão vivenciada nas escolas e implicam-se activamente nas iniciativas promovidas pelo Agrupamento. Os Serviços Administrativos, organizados por áreas de serviços, respondem de forma eficaz às necessidades dos utentes e a comunidade escolar mostra-se satisfeita quanto à qualidade do serviço prestado.

3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

As instalações dos jardins-de-infância de Lage e Esmeriz foram construídas recentemente, garantindo adequabilidade e conforto. Já as instalações dos JI de Cabeçudos e Louredo resultam de obras de adaptação

efectuadas, respectivamente, na sede da junta de freguesia e no antigo refeitório da escola com 1.º ciclo. Embora careçam de alguns espaços específicos, possuem condições de conforto. As escolas com 1.º ciclo, todas de tipologia *Plano dos Centenários*, embora em razoáveis condições de habitabilidade e conforto em consequência de obras de conservação e adaptação, não possuem espaços específicos e carecem de equipamentos informáticos funcionais nas salas de aulas. A prevista construção de um centro escolar, junto à Escola-Sede, para substituir todos os equipamentos educativos da freguesia de Calendário, contribuirá, em boa parte, para a superação deste constrangimento.

Na Escola-Sede os espaços são adequados, encontram-se muito bem cuidados, denotando uma preocupação constante com a sua manutenção, segurança e salubridade. A biblioteca/centro de recursos, inserida na Rede de Bibliotecas Escolares, responde às necessidades da comunidade escolar, partilha os seus materiais com as diversas unidades educativas, investindo na dinamização de actividades/projectos destinados a promover a integração, a motivação, a interdisciplinaridade e o sucesso educativo dos alunos. Os espaços desportivos, os laboratórios, o refeitório e os demais espaços específicos apresentam boas condições para o desenvolvimento das actividades a que se dirigem.

As receitas próprias, que resultam essencialmente da candidatura/apresentação de projectos, da actividade do bufete e da esporádica cedência a título oneroso das instalações desportivas, têm sido investidas em obras de manutenção das instalações escolares e na melhoria de condições de trabalho da comunidade escolar.

3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

Tendo em especial atenção a diversidade cultural e a existência de famílias pouco estruturadas, a intencionalidade de reforçar a participação dos pais na vida da escola e de promover o seu envolvimento no acompanhamento do percurso escolar dos alunos é uma prioridade assumida nos documentos de planeamento, e dá corpo à acção TEIP nº 1 – *Escola Parental*. A monitorização da presença dos pais nas reuniões periódicas permite verificar um bom nível de participação que se mantém ao longo da escolaridade. A participação dos pais nos órgãos e estruturas intermédias em que têm assento é efectiva, necessitando de reforço o acompanhamento da vida escolar de alguns alunos. Esta evolução favorável resulta da disponibilidade dos docentes para o atendimento, das iniciativas destinadas a incentivar o trabalho com os alunos em casa, de que são exemplo as actividades que estimulam o prazer de ler em família, a acção sistemática dos técnicos colocados no Agrupamento, desenvolvida em articulação com os serviços da segurança social, saúde e justiça locais, a *oficina de formação parental* nos casos problemáticos identificados e, ainda, os eventos abertos à comunidade educativa. As várias associações de pais e encarregados de educação têm constituído uma mais-valia para a resolução de problemas e para o reforço da motivação da comunidade escolar.

3.5 Equidade e justiça

Os documentos estruturantes explicitam os princípios de equidade e justiça que orientam o funcionamento do Agrupamento, tendo os diversos interlocutores ouvidos manifestado satisfação pela sua materialização na actuação dos responsáveis. Evidencia-se a preocupação de garantir apoio educativo aos alunos que dele carecem e de implementar medidas de discriminação positiva, assegurando a integração plena de todos, valorizando as diferenças decorrentes da multiculturalidade na concretização de uma política de inclusão. A efectiva igualdade de oportunidades no acesso a experiências educativas de qualidade, desenvolvidas na componente curricular e de enriquecimento, onde se destacam diversos clubes e projectos, é considerada um investimento do sucesso educativo dos alunos. Evidencia-se a realização pontual de diversas actividades e campanhas solidárias direccionadas para apoiar situações de carência económica.

4. Liderança

4.1 Visão e estratégia

Os documentos estruturantes explicitam claramente a visão e estratégia do Agrupamento e asseguram, através do estabelecimento de metas calendarizadas, algumas quantificáveis e avaliáveis, a gestão organizacional e o planeamento da acção educativa. As lideranças de topo e intermédias são fortes, motivadoras e reconhecidas pela comunidade escolar, têm um conhecimento profundo do contexto em que o Agrupamento se insere e das

suas problemáticas específicas. Este conhecimento é investido no envolvimento da comunidade educativa na construção de um Agrupamento inclusivo cujo lema é: *nenhum a menos*. A integração do Projecto TEIP permitiu consolidar a apropriação de objectivos e metas a atingir, das quais se destacam: o combate ao insucesso e indisciplina, ao abandono escolar, o aumento da participação dos pais na vida escolar e a promoção de valores de exigência e profissionalismo. A preocupação de (re)construir a imagem do Agrupamento, através da melhoria dos resultados educativos, é uma constante nos documentos e no discurso dos vários elementos da comunidade educativa. Nesse sentido, o Agrupamento diversificou a sua oferta formativa e alargou-a à população adulta, com reflexos positivos nos resultados académicos, na inclusão, na diminuição do abandono escolar e na assiduidade, particularmente a intermitente, bem como na procura do Agrupamento pelos encarregados de educação e, também, pelos docentes que aqui pretendem dar continuidade ao seu trabalho. Os resultados já obtidos e a existência de uma visão estratégica clara e partilhada permitem perspectivar o desenvolvimento do Agrupamento após o termo do Projecto TEIP.

4.2 Motivação e empenho

A direcção, as diversas lideranças intermédias, os docentes e o pessoal não docente conhecem as suas áreas de actuação e encontram-se fortemente motivados e empenhados na execução das suas competências e no exercício da acção educativa, aspecto que reúne o consenso dos alunos e pais/encarregados de educação. A direcção promove a articulação entre os órgãos, respeitando o princípio da subsidiariedade, as competências e as funções de cada um, numa perspectiva de consolidar a autonomia responsável dos diferentes actores nas tomadas de decisão. O Agrupamento monitoriza a assiduidade do pessoal docente e não docente, sendo o absentismo pouco relevante e encontrando-se claramente definidas as estratégias para a sua superação. A forte motivação e o bom clima relacional induzem trabalho colaborativo e desenvolvem sentimentos de pertença, sendo visível a identificação de alunos, docentes e não docentes com a sua escola.

4.3 Abertura à inovação

Promover a inovação das práticas pedagógicas e a motivação para o sucesso corporiza uma das metas do Projecto Educativo. Sendo notória a atitude do Agrupamento na adesão aos desafios que o contexto e as suas problemáticas específicas lhe colocam, as respostas para os problemas são construídas caso a caso, com recurso a práticas inovadoras, no desenvolvimento de um conjunto de iniciativas e acções para as quais o facto de ser um território educativo de intervenção prioritária tem possibilitado os recursos necessários à sua concretização. Destacam-se, entre outras, a criação da *Sala de Socialização*, destinada a incrementar a frequência da educação pré-escolar por parte da população de etnia cigana, a *Escola Parental* com oficinas de formação para as famílias, o *Gabinete do Aluno*, a *Oficina Gráfica e Cartográfica* no âmbito da disciplina de Geografia e o *Teatro* na de Língua Portuguesa e diversos clubes como o *RecicLava*, no âmbito das ciências.

A comunicação entre a comunidade escolar é célere e eficaz, apoiando-se nos recursos tradicionais e nas tecnologias da informação e comunicação, nomeadamente: o correio electrónico, a plataforma *Moodle* e a página *Web* do Agrupamento. As respostas à heterogeneidade da população escolar, a captação de novos públicos e de alunos em risco de abandono escolar têm resultado da diversificação da oferta formativa, designadamente da criação de cursos de educação e formação de nível 1 e 2, da constituição de turmas de percursos integrados de educação e formação (PIEF) e da oferta de cursos de alfabetização e de educação e formação de adultos.

4.4 Parcerias, protocolos e projectos

O Agrupamento evidencia uma política consolidada de articulação com o meio, estabelecendo parcerias e protocolos com diversas entidades locais e regionais para minimizar os seus constrangimentos. Releva, ainda, o seu envolvimento empenhado e activo em diversos grupos de trabalho, liderados por entidades locais, para o estudo e resolução de problemáticas sociais (no âmbito da habitação, saúde, rede escolar, entre outras) presentes na comunidade. Destacam-se as parcerias com a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e com a Comissão Intermunicipal, o Centro de Saúde, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, a Escola Profissional CIOR, entre outras. O Agrupamento também aderiu a diversos projectos nacionais, como a Rede de Bibliotecas Escolares, o Plano Nacional de Leitura, o Plano Tecnológico da Educação, bem como a projectos

locais de iniciativa da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, nomeadamente Crescer a Brincar; Nino e Nina; Maletas Pedagógicas, entre outros, com impactos na diversificação das práticas educativas.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

5.1 Auto-avaliação

No ano lectivo 2009-2010 foi criada uma equipa de auto-avaliação, constituída por pessoal docente, não docente, encarregados de educação e alunos, que implementou um processo de auto-avaliação estruturado e abrangente. Com enfoque nas áreas da organização e gestão escolar, projecto educativo, ligação à comunidade, clima e ambiente educativos e resultados escolares, esta equipa desenvolveu um trabalho de análise e reflexão a partir de fontes documentais internas (e.g., actas, relatórios, dados estatísticos), grupos de discussão que promoveram abordagens a temas importantes da vida do Agrupamento e inquéritos por questionário aplicados a professores, alunos, pais e encarregados de educação e pessoal não docente. O relatório produzido permitiu a identificação dos pontos fortes e dos pontos fracos no domínio das áreas analisadas. O relatório foi analisado nos órgãos do Agrupamento e divulgado a todos os docentes. Apesar de já ter percorrido uma parte do caminho, ainda não é evidente o impacto deste trabalho na melhoria das áreas mais débeis do Agrupamento, ainda que tenha sido elaborado um plano de melhoria para responder a essas mesmas debilidades. Ainda assim, é de registar que foram implementadas algumas mudanças na organização do serviço docente e na gestão pedagógica que decorreram do processo de auto-avaliação.

5.2 Sustentabilidade do progresso

O processo de auto-avaliação do Agrupamento, se bem que ainda não tenha adquirido uma consistência temporal que lhe permita causar um forte impacto nas dinâmicas educativas do Agrupamento, já permitiu a identificação de aspectos organizacionais menos conseguidos nas áreas analisadas e a implementação de medidas alinhadas com essas problemáticas. O trabalho desenvolvido e a consistência das metodologias adoptadas, com destaque para os grupos de discussão, lançaram as bases para que se possa vir a aprofundar uma cultura interna de questionamento, embora permaneça frágil a identificação das oportunidades e dos constrangimentos que poderão potenciar ou ameaçar o alcançar dos seus objectivos. O trabalho já realizado e a sua valorização por parte das lideranças de topo e intermédias são condições que reforçam a sustentabilidade e o progresso futuro do Agrupamento.

V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresenta-se uma selecção dos atributos do **Agrupamento de Escolas de Calendário** (pontos fortes e fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos). A equipa de avaliação externa entende que esta selecção identifica os aspectos estratégicos que caracterizam o agrupamento e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

Entende-se aqui por:

- **Pontos fortes** – atributos da organização que ajudam a alcançar os seus objectivos;
- **Pontos fracos** – atributos da organização que prejudicam o cumprimento dos seus objectivos;
- **Oportunidades** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão favorecer o cumprimento dos seus objectivos;
- **Constrangimentos** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão ameaçar o cumprimento dos seus objectivos.

Os tópicos aqui identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

Pontos fortes

- As taxas de transição/conclusão dos três ciclos do ensino básico e os resultados nas provas de aferição dos 4.º e 6.º anos superiores, na sua generalidade, aos nacionais;
- A consistência do trabalho desenvolvido no domínio das dimensões participativa e cívica dos alunos;
- A abrangência do currículo corporizada no desenvolvimento de diversos projectos e actividades, com reflexos na motivação e nas aprendizagens;
- A valorização das diferenças decorrentes da multiculturalidade na concretização de uma política educativa de inclusão;
- A forte motivação das lideranças e a construção de um clima de excelência nas relações inter-pessoais;
- O desenvolvimento de projectos inovadores no campo das práticas pedagógicas e a valorização da oferta formativa dirigida aos jovens e aos adultos.

Pontos fracos

- Os resultados nos exames nacionais do 9.º ano do ensino básico inferiores às médias nacionais;
- A falta de mecanismos de supervisão e acompanhamento generalizados da prática lectiva em sala de aula;
- A débil expressão das práticas relativas ao ensino experimental das ciências, particularmente no 1º ciclo;
- A débil articulação entre os objectivos das actividades previstas no Plano Anual de Actividades com as acções e as metas definidas no Projecto Educativo;
- O reduzido impacto do processo de auto-avaliação na melhoria organizacional.

Oportunidades

- A prevista construção de um centro escolar, junto à Escola-Sede, poderá contribuir para a melhoria das condições de ensino e de aprendizagem, bem como para o desenvolvimento das actividades de enriquecimento curricular.

Constrangimentos

- O eventual termo do programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária poderá condicionar a diversidade de respostas na concretização da política de inclusão.

A Equipa de Avaliação Externa: Luís Fernandes, Cremilda Alves, Preciosa Fernandes.